

ECHO DO IHPPF

Boletim do
Instituto Histórico de Passo Fundo

Ano 4 | número 4 | Abril 2024

EDIÇÃO ESPECIAL

70 ANOS

IHPPF





Acesse mais informações e acervos em nosso site no QRCode.

Diretoria do IHPF (2023 – 2026)

Presidente: Djiovan Vinicius Carvalho
Vice-Presidente: Fernando Borgamann Severo de Miranda
Secretária: Caroline Oliveira de Moraes
Tesoureiro: Paulo Roberto Magnabosco
Mestre de Cerimonial: Fabiana Beltrami da Silva

Conselho Deliberativo (Titulares)

Alex Antônio Vanin
 Carlos Antonio Madalosso
 Gizele Zanotto
 Ivânio Susin
 Izabela Nascimento de Mattos

Suplentes

Gilberto Motta Gomide
 Heleno Alberto Damian
 Mariane Loch Sbeghen
 Pedro Henrique Carreta Diniz
 Welci Nascimento

Conselho Fiscal (Titulares)

André Martinelli Piasson
 Marco Antônio Damian
 Ubiratan Oro

Suplentes

Dárcio Vieira Marques
 Hugo Roberto Kurtz Lisboa
 Nino Roberto Schleder Machado

Equipe de Trabalho 2024 IHPF

Cassiê Haubert Becker - Acadêmica do Curso de Jornalismo (UPF)
 Christiane Socoloski - Acadêmica do Curso de História (UPF)
 Francesco Augusto Marini Bonatto - Acadêmico do Curso de História (UPF)

Equipe Revista Echo do IHPF

Alex Antônio Vanin
 Cassiê Haubert Becker
 Djiovan Vinicius Carvalho
 Fabiana Beltrami da Silva

Jornalista Responsável

Fabiana Beltrami da Silva: MTB 16595

Projeto Gráfico e Diagramação

Marcus Vinicius Freitas / Infográffi

Fotografias

Acervo IHPF
 Acervo Academia Passo-Fundense de Letras
 Diogo Zanatta
 Fabiana Beltrami da Silva

Impressão

700 exemplares - Gráfica Pallotti - Rua Padre Alziro Roggia, 115, Patronato, Santa Maria, Rio Grande do Sul



**Instituto
 Histórico
 de Passo Fundo**
 Fundado em 15 de abril de 1954

SUMÁRIO

Palavra do
Presidente
de Honra

04



Entrevista
**Intercâmbio
Histórico-Cultural:
trocas entre Institutos
Históricos garantem
a longevidade das
Instituições**

05

Palavra do
Presidente

06



Onde estamos

08

Linha do tempo:
**O Caminho
dos 70 Anos**

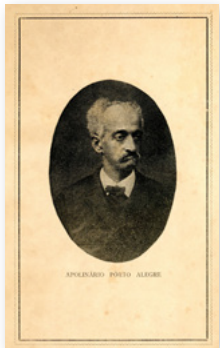


12

O dia a dia no
**Instituto Histórico
de Passo Fundo**

Projetos
e Ações

14



Reportagem
**Manuscritos a pena
de aço guardados
durante decênios:
O acervo de Apolinário
Porto Alegre no IHPF**

16

Fotografia: um
documento vivo



18

Reportagem
**O Jornalismo como
construtor da História:
considerações a partir
da Hemeroteca Gabriel
Pereira Borges Fortes**



20

Reportagem
**Emilio Borghetti,
um fascista em
Passo Fundo: notas
de uma pesquisa
transnacional**

22

Medalhas:
**Homenagens
nos 70 anos**



Quem fez e
faz o IHPF

25

Associados
**Testemunha
da nossa
história e da
reconstrução
do IHPF**

26

Destaque do acervo
**Arquivo pessoal do
poeta Gomercindo
dos Reis**

27



PALAVRA DO PRESIDENTE DE HONRA

No início da década de 1950, o jornalista e historiador Jorge Edeth Cafruni, com determinação, entusiasmo, coragem e muito amor pela história, iniciou a trajetória do que viria a ser o Instituto Histórico de Passo Fundo. Lutar pela construção de uma História Menor, quando a que tinha “valor” era a História Geral, dos grandes feitos e dos grandes heróis, parecia ser demasiado humilde e um tanto ou muito visionário. Cafruni era tudo isso e muito mais.

Naquele período, o município de Passo Fundo preparava uma enorme festa para comemorar seu centenário de emancipação, que se prolongou por todo o ano de 1957. Aspirava-se a consolidação de Passo Fundo como Capital do Planalto e polo aglutinador de todo o norte gaúcho.

O IHPF, entidade voltada à memória e à História de Passo Fundo, vai então fornecer os elementos para que se fortaleça a identidade da cidade, reunindo documentos, livros, fotografias, mapas, acervos e memórias desta comunidade, que iniciava uma trajetória de liderança regional.

Para compor a nominata dos membros da nova instituição, Cafruni convidou, por exemplo, Antonino Xavier e Oliveira (então praticamente o único a publicar trabalhos sobre a história de Passo

Fundo), Múcio de Castro (do jornal O Nacional), Tulio Fontoura (do jornal Diário da Manhã), Eduardo Barreiro (entre outras atividades, membro do Partido Comunista Brasileiro em Passo Fundo), César José dos Santos (médico e político membro do Partido Trabalhista Brasileiro de Passo Fundo).

Mostro apenas esses exemplos para ressaltar como foi notável que o interesse comum, sob a bandeira do Instituto Histórico de Passo Fundo, superava as divergências pessoais e partidárias. Basta ler nas entrelinhas dos exemplos dados.

Na trajetória de 70 anos do Instituto, muitos foram os que fizeram da entidade um prolongamento da sua vida pessoal, ou atuaram com dedicação e amor à História. Cito, por escolha livre, da qual sou o único responsável, o médico e amante da nossa história Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, que conseguiu “ressuscitar” o então moribundo IHPF; o casal Dona Celina e Dr. Carlos Madalosso, que por ato magnânimo realizaram o sonho de uma sede própria, e os aqui anônimos grandes personagens da história do IHPF.

Hoje, chegamos aos 70 anos aprofundando questões desta mesma história local e regional, ideais de 15 de abril de 1954, em busca de uma cidade e de um mundo melhor.



**FERNANDO
MIRANDA**

Presidente de Honra do IHPF

PALAVRA DO PRESIDENTE

O quarto número do Echo do IHPF marca uma etapa significativa nesta jornada editorial, iniciada em 2020, ano em que celebramos os 130 anos da imprensa periódica em Passo Fundo, a partir da histórica publicação do Echo da Verdade, primeiro jornal produzido em nosso município. Esta edição reveste-se de especial importância, pois coincide com as comemorações dos 70 anos do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF), ampliando, assim, a circulação e a tiragem de nosso Boletim, mérito do excepcional trabalho empreendido pela Comissão de Comunicação do IH, sob a direção da confrreira Fabiana Beltrami.

A comunicação tem sido uma atividade intrínseca ao cotidiano de trabalho do IHPF desde sua fundação. Jorge Cafruni, ao conceber nossa entidade, com o propósito de produzir narrativas e preservar documentos históricos, utilizava o Jornal O Nacional como veículo para convocar potenciais interessados em participar, além de realizar a descrição de documentos históricos. Nos primeiros anos de atuação, o IHPF participava de um programa radiofônico a fim de fazer comentários sobre nossa história. Na década de 1960, o confrade Pedro Silveira Avancini mantinha uma coluna nos jornais locais, dedicada a questões da História local. Posteriormente, a Professora Delma Rosendo Gehm assumiu as colunas “Trivial Variado” e “Vultos do Passado”, desempenhando um importante papel na divulgação de nossa história. No ano em que celebramos os 60 anos de fundação, o IHPF mantinha uma coluna semanal intitulada Fatos e Fotos, a qual foi revitalizada neste ano. Contudo, como afirmou o historiador Giovani Levi, a comunicação em História requer, antes de tudo, investigação e síntese.

Possivelmente, o principal objetivo do IHPF seja incentivar os estudos históricos, incluindo a pesquisa não apenas em seu próprio acervo, mas também em acervos de outras instituições custodiadoras de documentos. Num contexto mais amplo, esse é o labor do historiador: analisar milhares de páginas de diversos documentos para produzir um resumo

comunicável e compreensível para outros. Certamente, seria inviável, para nós, abarcar todas as variáveis do passado, por isso, temos buscado publicar compilações e artigos de pesquisadores dedicados ao estudo da história de Passo Fundo. Ressalta-se aqui o trabalho da nossa Comissão de Publicações, sob a liderança do confrade Alex Vanin, que tem contribuído significativamente nesse aspecto com a publicação anual da Coleção Passo Fundo: Estudo Históricos.

A história de Passo Fundo entrelaça-se com a história do IHPF, na medida em que seus membros, respaldados pela Instituição, elaboram e reconstroem suas versões sobre o passado. À medida que a Instituição se abre para a recepção e salvaguarda de documentos e objetos históricos, as possibilidades de escrita da história ampliam-se consideravelmente, permitindo novas interpretações sobre fatos e processos. Neste contexto, a comunicação torna-se fundamental, pois o conhecimento do passado reside no acesso e na consulta aos vestígios de tempos pretéritos, o que acaba por incentivar que os indivíduos doem documentos históricos, em uma espécie de sistema que se retroalimenta. Levi esclarece bem o escrever e reescrever a história, para ele: “Nossa atividade consiste sempre em trabalhar com verdades parciais. O fato de surgirem anualmente 50 livros sobre Carlos V não significa que 49 sejam irrelevantes e apenas 1 seja pertinente. Significa que cada um busca uma nova perspectiva sobre ele.”

Assim, alcançamos os 70 anos de existência, certos de que o propósito de Cafruni e seus confrades, de tornar o IHPF uma instituição de referência sobre o passado local, tem-se concretizado. No entanto, é importante salientar aos incautos que o Instituto, embora ostente o título de “Histórico” em seu nome, não está voltado exclusivamente para o passado, uma vez que a alcançabilidade do passado é utópica. Nossas ações voltam-se hoje, sobretudo, para a preservação de nosso patrimônio histórico e cultural, mantendo assim um olhar atento para o futuro.

Desejamos a todos uma proveitosa leitura!



DJIOVAN CARVALHO

Presidente do IHPF



ENTREVISTA

INTERCÂMBIO

HISTÓRICO-CULTURAL:

TROCAS ENTRE INSTITUTOS

HISTÓRICOS GARANTEM A

LONGEVIDADE DAS INSTITUIÇÕES



FOTO: DIOGO ZANATTA

Entrevista exclusiva com o presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Setenta anos é bastante tempo. Ou pouco. Depende do que estamos falando. Se levarmos em consideração uma pessoa que já viveu setenta anos, ela viveu muita coisa e possivelmente será tratada como velha e idosa. Agora, uma entidade cultural que a recém completou seus setenta anos é apenas uma jovem em seu auge.

Esse é o Instituto Histórico de Passo Fundo, uma jovem entidade de setenta anos que abriga, dentro de si, uma história tricentenária. Mas, essa história é complexa. Até porque a história pode ser vista de forma pontual, ou coletiva, ou como estrutura,

ou ainda como tempo presente. Mas, em entrevista exclusiva, Miguel Frederico do Espírito Santo nos diz uma coisa que facilita nossa compreensão: *“a história é esse acúmulo de massa crítica sobre a vida, sobre o dia a dia que acontece, sobre os diversos fatos que vão marcando o transcorrer da jornada e caminhada da humanidade.”*

Miguel Frederico Espírito Santo é, há mais de uma década, o presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS). Profissional da área jurídica e mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Espírito Santo pontua que um dos objetivos da história é nos



**CASSIÊ
BECKER**

Associada Pesquisadora do IHPF
Acadêmica de Jornalismo UPF



apontar os caminhos que o homem seguiu e direcionar as possibilidades existentes a partir daí. Essa história pode ser analisada de diferentes formas.

Espírito Santo cita o exemplo de 1923, em que, no Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros e Assis Brasil estavam no holofote. A efeméride do centenário da Revolução colocou-os novamente em destaque, a partir de novas perspectivas, análises e fontes. Desta forma, a história pontual (de uma trajetória, por exemplo) se entrelaça com a coletiva, que por sua vez se entrelaça com a história como estrutura. Por isso, aqui, temos um paradoxo.

Perspectivar a história de forma pontual seria levar em consideração acontecimentos que não possuem relação entre si, quando na verdade, tudo é relacionado. E, de forma simplificada, essa é a história como uma conjuntura: uma coisa leva a outra. É somente a partir de uma sequência de acontecimentos que se pode entender e conhecer quem são as partes envolvidas, e como esse acontecimento serviu de base para o seguinte.

No Instituto His-

“É DE SUMA IMPORTÂNCIA QUE HAJA ESSA PARCERIA, ESSAS TROCAS DE PESQUISAS, INTERCÂMBIO DE ACERVOS, INTERCÂMBIO DE MEMBROS, PORQUE ISSO VITALIZA TANTO UM QUANTO OUTRO INSTITUTO.”

tórico e Geográfico do Rio Grande do Sul existe um vasto acervo de história coletiva e conjuntural. E, de acordo com Miguel Frederico do Espírito Santo, esse foi um dos objetivos de criação da instituição, em 1920. “Ao Instituto foi atribuído essa função de reescrever a história do Rio Grande do Sul, coligir documentos e formar bibliotecas e acervos que pudessem pôr à disposição, de quem quisesse pesqui-

sar, o Rio Grande esse que era apresentado.”

O IHGRGS é também um dos grandes apoiadores do Instituto Histórico de Passo Fundo, e Miguel Frederico

do Espírito Santo resalta que essas trocas permitem parte da longevidade das instituições. “É de suma importância que haja essa parceria, essas trocas de pesquisas, intercâmbio de acervos, intercâmbio de membros, porque isso vitaliza tanto um quanto outro Instituto. É a partir dessas trocas que os Institutos vão ter possibilidades de serem até mais longevos do que são.”

Setenta anos do nosso jovem Instituto Histórico de Passo Fundo é uma vitória, que aumenta de grandeza por

ser o mais longo Instituto Histórico em funcionamento no interior do estado. Espírito Santo completa que esse é um Instituto vibrante, com uma grande agenda de trabalho voltada para o coletivo. “Ele não se reduziu, como muitos, a um clube de ação e de amigos. Ele segue dentro da mesma linha para qual ele foi criado, que é de atender aos pesquisadores, o público em geral, e manter o acervo a disposição da coletividade”.

Setenta anos é bastante tempo. Ou pouco. Depende do que estamos falando. O Instituto Histórico de Passo Fundo a recém completou suas sete décadas de história. E está no seu auge, com dezenas de associados, encontros e visitas semanais, e mais de sete projetos para e com a comunidade. Se os primeiros setenta anos foram assim, inestimáveis, que venham os próximos setenta.



LINHA DO TEMPO CAMINHO DOS 70 ANOS



É fundado, em 15 de abril, o Instituto Histórico de Passo Fundo, a partir das articulações de Jorge Edeth Cafruni



Porto-alegrense e filho de imigrantes libaneses, **Cafruni** nasceu em 1913. Após chegar em Passo Fundo, na década de 1940, trabalhou inicialmente como caixeiro-viajante e mais tarde como jornalista. Atuou na redação do jornal O Nacional, na Câmara Municipal, na Rádio Passo Fundo e na Rádio Municipal. Ainda trabalhou na Prefeitura Municipal, diretamente com o prefeito Mário Menegaz (1964-1968). Além disso, Cafruni era escritor, tendo publicado os livros Irapuã (1955) e Passo Fundo das Missões (1966). Cafruni faleceu em sua cidade natal, Porto Alegre, em 19 de setembro de 1974.



A documentação do IHPF é devolvida a Instituição, sendo formada uma junta governativa, tendo como presidente o médico Pedro Ari Veríssimo da Fonseca



1954

1982

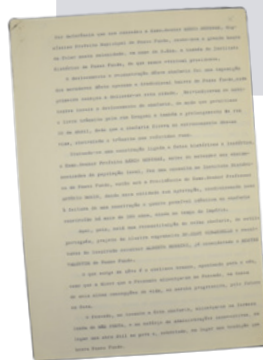
1957

O IHPF participa das comemorações do 1º Centenário de Passo Fundo organizando uma série de atividades, incluindo as homenagens feitas ao capitão Joaquim Fagundes dos Reis



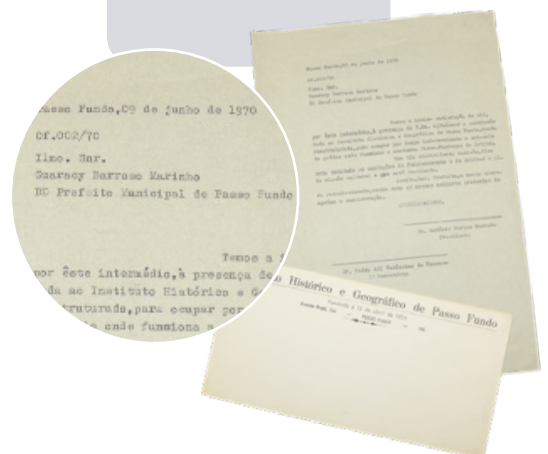
1966

O IHPF é chamado para dar pareceres históricos sobre espaços e ruas de Passo Fundo



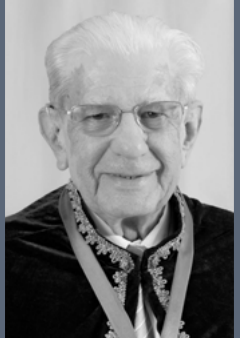
1970

O IHPF recebe permissão, da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, para ocupar, por tempo indeterminado, o subsolo do prédio da Academia Passo-Fundense de Letras





Natural de Pinheiro Marcado, distrito de Carazinho, **Pedro Ari Veríssimo da Fonseca** formou-se médico pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Puericultura na Universidade do Brasil. Em Passo Fundo, atuou como pediatra e publicou diversos artigos nos jornais Diário da Manhã e O Nacional, além dos livros “O Gaúcho Quem é?”, “Gaúcho Serrano - Usos e Costumes”, “Estórias do Vovô Zacharias”. Além de presidente do IHPF, foi membro da Academia Passo-Fundense de Letras, da Academia Passo-Fundense de Medicina, da Cultura Artística de Passo Fundo, do Lions Clube Passo Fundo Centro, do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e do Instituto de Tradição e Folclore do Rio Grande do Sul, além de colaborador do Arquivo Histórico Regional. Veríssimo foi ainda sócio-fundador da Unimed de Passo Fundo e do Parque Turístico da Roselândia, falecendo em 17 de agosto de 2015.



O IHPF comemora seus 60 anos com uma ampla variedade de eventos, em parceria com o Arquivo Histórico Regional, recebendo a visita do então presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Prof. Arno Welhing



O IHPF torna-se um Ponto de Memória, reconhecido pelo Instituto Brasileiro de Museus e a primeira instituição sul-rio-grandense a ser um núcleo do Museu da Pessoa



2014

2023

2007

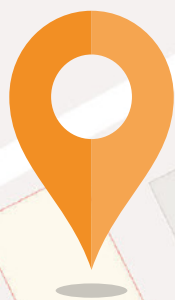
2017

No ano do sesquicentenário do município, o IHPF é reestruturado, com a inclusão de novos associados e a atualização de sua personalidade jurídica



É inaugurada a sede do Instituto Histórico de Passo Fundo – Dr. Carlos e Celina Madalosso, o que faz com que o IHPF se reinvente





ONDE ESTAMOS

Localizado no coração da cidade, o Instituto Histórico de Passo Fundo faz parte, desde a inauguração da Sede própria em 2017, do Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto.

Em meio ao caos da mobilidade urbana, o IHPF abriga a calma e narrativas de diversas faces da história passo-fundense. Por sua localização estratégica, a Sede possui dois acessos, pelo portão do Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto, na Avenida Brasil, e pela Rua Teixeira Soares, número 1268.

Ainda, fazem parte do Espaço Cultural e são pontos de referência de acesso ao Instituto o Teatro Municipal Múcio de Castro, o Museu Histórico Regional, a Academia Passo-Fundense de Letras e a Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski.

**Entrada pela
Rua Teixeira
Soares**





**Entrada pela
Av. Brasil**

O DIA A DIA NO INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO



Muitas pessoas fazem o Instituto Histórico de Passo Fundo ser o que ele é. Atualmente, além da diretoria, a Instituição é composta por 07 categorias de associados: os efetivos, os colaboradores, os pesquisadores, os licenciados, os correspondentes, os honorários e os beneméritos.

Em seu quadro de estagiários, que realizam as atividades cotidianas, possui dois acadêmicos do curso de História e uma acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo. Entre as atividades, está a higienização, catalogação, acondicionamento e cuidado com os acervos da Instituição.

O acervo do IHPF é composto por documentos – cartas, registros, fotografias e certidões – livros, objetos e outros materiais provenientes de diversas origens, todos eles doados pela comunidade. Em síntese, o acervo está subdividido em fundos e coleções, de acordo com a proveniência dos conjuntos documentais. Preservar esses materiais é garantir o elo entre o passado e o presente, nos possibilitando conhecer a história, suas especificidades e realizar reflexões a esse respeito.

A preservação de acervos compreende todas as medidas necessárias para garantir a integridade e prevenir a deterioração dos diferentes tipos de documento, dentre elas, a conservação.



As técnicas de conservação, como a higienização com instrumentos adequados, são aquelas que controlam a degradação dos acervos documentais. Os agentes de degradação podem ser os físicos, químicos ou biológicos. Os físicos que fragilizam ou danificam a maioria dos acervos são: temperatura; umidade; iluminação inadequada etc., por isso, o IHPF empreende medidas de cuidado, como a medição diária da temperatura e umidade da Sala de Acervos, o que permite a salvaguarda da integridade dos documentos custodiados pelo Instituto. Outra medida empregada é a obrigatoriedade do uso de luvas, pois a gordura natural existente nas mãos acaba por danificar os documentos.

Visando mitigar a degradação dos itens, todos os documentos que chegam à Instituição passam pelo processo de higienização mecânica do suporte, eliminando sujidades, poeira e eventuais fungos e/ou bactérias presentes nos materiais. Em seguida, a catalogação dos itens garantirá sua localização após o acondicionamento e armazenamento na Sala de Acervos.

Por fim, para garantir o prolongamento da vida útil dos materiais, o acondicionamento de todos os itens é feito em caixas-arquivo, pastas, e/ou envelopes com qualidade arquivística, levando em conta as particularidades do acervo e/ou tipo de documento.

Após a realização de todos esses processos, o documento – seja ele cartas, registros, fotografias, certidões, livros ou jornais – fica disponível para pesquisa, mediante agendamento prévio.



PROJETOS E AÇÕES

Para além de investir na preservação e difusão da memória e do patrimônio histórico e cultural de seu acervo, os membros do IHPF desenvolvem atividades, projetos e ações que atentam para a história, a cultura, o patrimônio, as memórias e as identidades no Município de Passo Fundo. Acreditando nessas ações pedagógicas e de educação patrimonial e histórica, atende diferentes setores da sociedade, com destaque especial às escolas da rede pública e privada de ensino.

1

VISITAS À SEDE

Com o objetivo de ampliar o conhecimento da população sobre a História Local e o trabalho do IHPF, o IHPF recebe, mediante agendamento, visitas de grupos e/ou de turmas de estudantes de diferentes níveis de ensino.

2

EVENTOS

Por acreditar que o conhecimento, sobretudo a respeito da história local, é fundamental para uma formação crítica e cidadã, o IHPF realiza eventos temáticos, como o Encontro de Pesquisadores da História de Passo Fundo.

3

HISTÓRIA DA IMPRENSA NO RS

Têm o objetivo de ampliar o trabalho com os periódicos da imprensa no Rio Grande do Sul existentes no acervo, principalmente entre as décadas de 1822 e 1870, e conta com a participação de acadêmicos do curso de Jornalismo da UPF e comunidade.

4

MUSEU A CÉU ABERTO

É desenvolvido desde 2013, em parceria com o Arquivo Histórico Regional (AHR), com o propósito de estimular e promover um novo olhar acerca dos espaços cemiteriais, a partir de visitas ao Cemitério Municipal Vera Cruz. O projeto busca instigar na comunidade a curiosidade e o entendimento deste lugar para além da “última morada”, vendo-o como vetor de conhecimento histórico, social e cultural.

5

PROJETO VIDAS NEGRAS

Está sendo desenvolvido pelo Instituto Histórico de Passo Fundo, em conjunto com o Arquivo Histórico Regional (AHR) e o curso de História e o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (PPGH-UPF). Pretende contribuir para a valorização das memórias e histórias da comunidade negra de Passo Fundo, a partir do registro de histórias de vida, coleta de acervos e realização de exposições sobre indivíduos envolvidos.



2



1

FOTOS: ACERVO IHPF



3



4



5





6 NAS TRILHAS DA HISTÓRIA

É desenvolvido desde 2018, em parceria com o Arquivo Histórico Regional (AHR). Por meio de caminhadas e visitas culturais, são articulados a história local, as memórias e o patrimônio. As visitas dividem-se em categorias, como por exemplo: História do Crime em Passo Fundo, História e Construção Civil e História e Patrimônio.



7 SÉRIE CONVERSANDO SOBRE

Os encontros temáticos acontecem mensalmente na Sede do IHPF e, em cada ocasião, está presente um convidado para falar de sua pesquisa ou área de atuação, sempre abordando a história de Passo Fundo e/ou acervo do IHPF.

8 OFICINAS

As oficinas têm por objetivo desenvolver ações de educação histórica e patrimonial, principalmente com escolas da rede municipal. As atividades são temáticas e podem abordar fotografias, a história passo-fundense, os cuidados com acervos pessoais etc.

9 SEGUNDAS DE CUIDADO COM O ACERVO

IHPF abre, semanalmente, suas portas para toda a comunidade que deseja saber mais sobre a rotina de cuidado com os acervos pessoais. Ainda, instrumentaliza voluntários e amplia as ações com o acervo do Instituto.



FOTOS: ACERVO IHPF

10 VISITAS GUIADAS

Por ser uma instituição que estimula e auxilia os estudos históricos, o IHPF promove, durante todo o ano, algumas visitas guiadas e passeios histórico-culturais a espaços ou instituições.

11 EXPOSIÇÕES

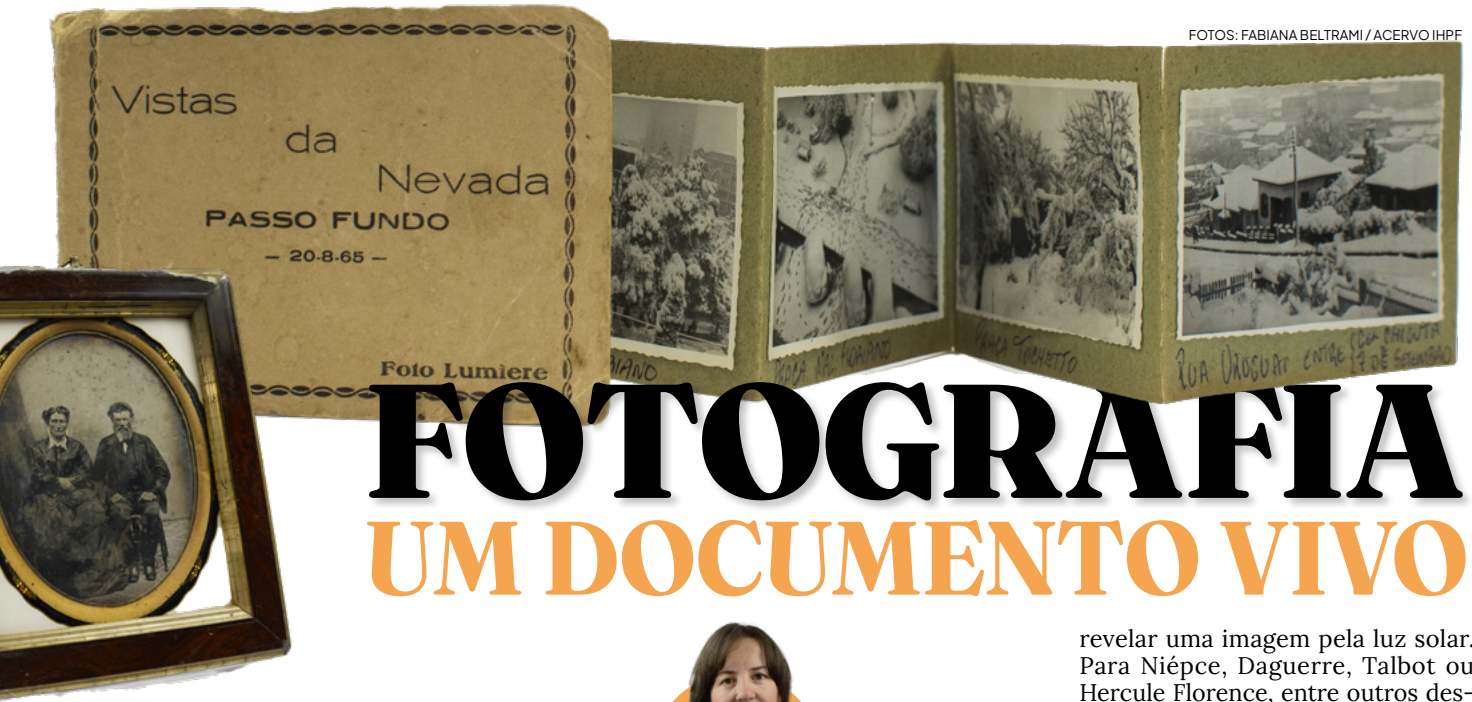
Periodicamente, o IHPF realiza exposições sobre itens de seu acervo, sobretudo no Espaço Cultural Nicoleit&Oro, localizado junto ao saguão do 1º Tabelionato de Passo Fundo. Porém, a partir de parcerias, o IHPF propõe exposições em outros locais da cidade, que recebem mostras e exposições alusivas à história local e regional.

12 PUBLICAÇÕES

Em consonância com os demais projetos e ações, o IHPF tem investido na publicação de obras que abordem a história de Passo Fundo, ampliando, desta forma, a difusão do conhecimento produzido em diferentes esferas.



FOTOS: FABIANA BELTRAMI / ACERVO IHPF



FOTOGRAFIA

UM DOCUMENTO VIVO



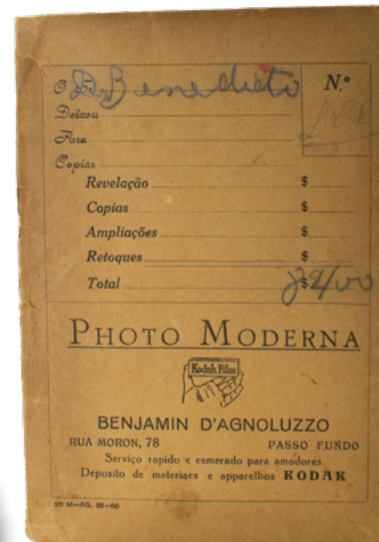
FABIANA BELTRAMI

Associada Efetiva do IHPF
Jornalista e professora

A possibilidade efetiva de fixar uma imagem, tal qual os olhos enxergavam aconteceu há quase 200 anos. Na França, na Inglaterra ou no Brasil, países onde algumas das experiências mais efetivas foram realizadas no que tange o processo físico/químico da fotografia, o desejo era fixar o que o olho via, tal qual ele via, ou de poder

revelar uma imagem pela luz solar. Para Niépce, Daguerre, Talbot ou Hercule Florence, entre outros descobridores da fotografia, um processo inovador. O primeiro objeto da fotografia foi sua própria técnica e seu aperfeiçoamento, se utilizando de objetos, da paisagem, da arquitetura e do próprio indivíduo para se estabelecer como arte no moderno século XIX.

Entrada da luz, o tempo de exposição na captura e na revelação, a profissão que vai se estabelecendo, entre outros desafios que o fazer fotográfico apresentou nestes quase dois séculos, fez com que se estabelecesse, com o passar do tempo, como um documento para uso no fazer historiográfico – uma função essencial.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO N.º
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza N.º 0281
 EXERCÍCIO DE 19.69

CONTRIBUINTE E DISCRIMINAÇÃO	IMPOSTO	MULTA	TOTAL
DORVAL DE BARROS			
FOTOGRAFO AMBULANTE			
Rua/ambulante/	15,60		15,60

CHANCELA DO RECEBEDOR

Para rápido serviço, quando voltar a pagar este imposto, queira apresentar este recibo.

PASSO FUNDO, RS

FOTOS: FABIANA BELTRAMI / ACERVO IHPF



O Instituto Histórico de Passo Fundo resguarda esta função com o seu acervo de fotografias em suporte físico e digital, com os mais sortidos retratos avulsos e em álbuns de família, postais da cidade, além dos mais variados objetos como máquinas fotográficas, flashes, ampliadores, porta-retratos, quadros, entre outros. Coleções trazidas pela comunidade, por associados colaboradores e efetivos, que contribuem com as pesquisas e amplia o conhecimento sobre estúdios, fotógrafos, estilos e técnicas utilizados em Passo Fundo. Pouco a pouco vamos revelando a atuação de profissionais como do Lambe-lambes, os Czamanskis, os Souzas, o Tamagnone, o Ávila, a Dalila e tantos outros que clicaram a vida passo-fundense.

Quando se produz uma imagem fotográfica ela é passível de muitas interpretações, dependendo de quem as olha e de quem as pergunta. Para tanto, seja uma imagem institucional, governamental, pessoal ou familiar, a

fotografia é um documento que contém informações sobre a sociedade, sobre os espaços, sobre momentos e acontecimentos, sobre a arquitetura, a moda ou sobre o viver de adultos, idosos e crianças. Ao olhar as fotografias e objetos desta página tenho certeza de que flashes de memórias surgirão a partir das poses nas fotografias, das roupas dos indivíduos, dos locais, dos equipamentos ou dos fotógrafos de estúdio.

Para a História, a fotografia enquanto documento, não vale mais que mil palavras, mas pode conter, sim, milhares de interpretações. Por isso, as fotografias, quadros, álbuns e câmeras fotográficas, que você tem ou conhece quem possa ter, podem fazer parte do nosso acervo e colaborar com futuras pesquisas e com as várias histórias de Passo Fundo.



MANUSCRITOS A PENA DE AÇO GUARDADOS DURANTE DECÊNIOS:

O ACERVO DE APOLINÁRIO PORTO ALEGRE NO IHPF



D. JIOVAN CARVALHO

Presidente do IHPF
Doutorando em História

Talvez atualmente poucas pessoas estejam familiarizadas com a figura de Apolinário José Gomes Porto-Alegre (1844-1904), ou estejam cientes de que parte de seu arquivo pessoal está disponível para consulta no Instituto Histórico de Passo Fundo. Mas como isso se deu?

Apolinário José Gomes Porto Alegre nasceu em Rio Grande, um ano antes do fim da Revolução Farroupilha (1835-1845). Filho de um funcioná-

rio público, recebeu educação primária na Capital do Estado e posteriormente mudou-se para São Paulo para concluir seus estudos na Faculdade de Direito. O falecimento de seu pai o trouxe de volta ao Rio Grande do Sul, onde iniciou sua carreira como professor e estabeleceu suas próprias instituições de ensino. Em 1867, fundou o Colégio Porto Alegre, contando com a colaboração de seu irmão Aquiles Porto Alegre. O ano de 1870 marcou a fundação do Colégio Rio-Grandense, em parceria com seu irmão Apeles Porto Alegre. Em 1876, deixou a direção do Colégio para abrir o Instituto Brasileiro,

seu projeto educacional mais ambicioso e duradouro, com o auxílio de Hilário Ribeiro. Além de suas contribuições educacionais, é digno de nota que Apolinário foi um dos fundadores da Sociedade do Partenon Literário.

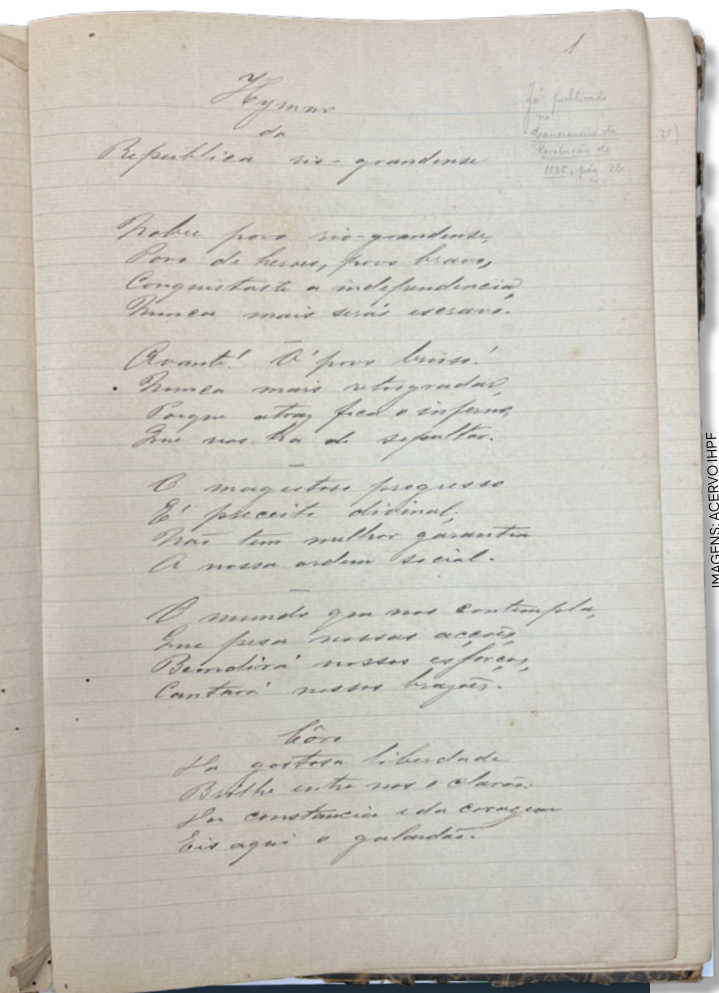
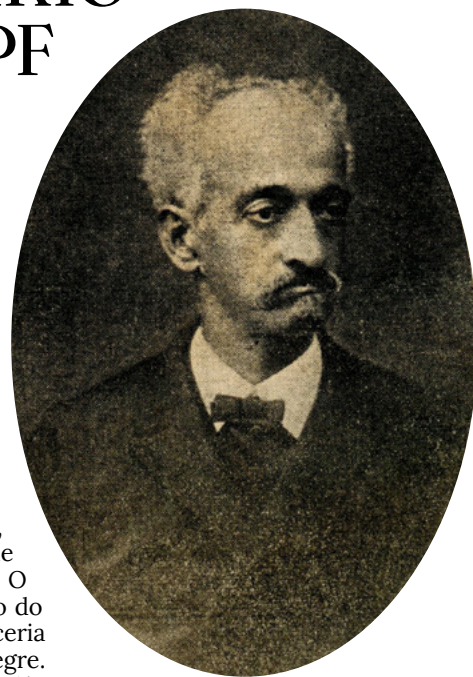
A Sociedade, criada por Apolinário Porto Alegre em 1868, atraiu centenas de intelectuais em um curto período. Defendia causas como a abolição da escravatura e os direitos femininos, além de promover saraus, conferências públicas e estabelecer uma biblioteca e o primeiro museu de história natural da Província.

Como republicano idealista, Apolinário não apenas abordou o republicanismo em seus escritos, mas também o implementou em suas práticas educacionais no Instituto Brasileiro. Comemorações como o desfile da banda da instituição tocando o hino da República Sul-Rio-Gran-

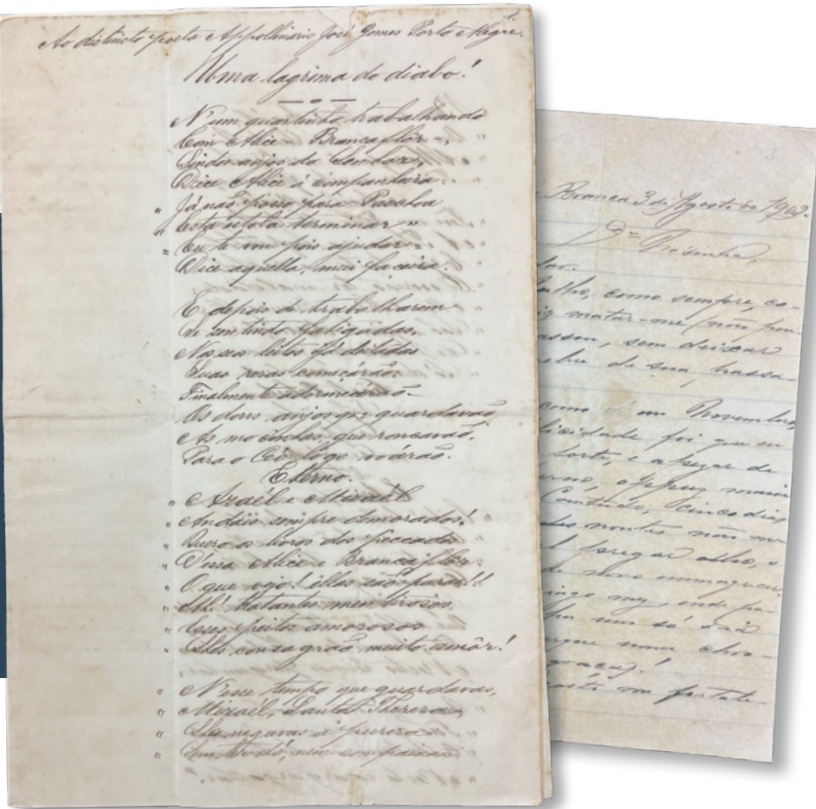
dense e a Marselhesa nas datas da Revolução Farroupilha e da Revolução Francesa demonstram sua visão e engajamento político. Além disso, sua participação na fundação do primeiro Clube Republicano do estado é notável, embora sua divergência posterior com Julio de Castilhos, líder do partido, seja digna de menção.

Após seu falecimento em 1904, Apolinário Porto Alegre deixou um legado intelectual significativo para as letras sul-rio-grandenses, bem como um acervo de materiais, livros e manuscritos não publicados. Seu espólio passou para seu primogênito, Álvaro Porto Alegre, que posteriormente o emprestou a pesquisadores. Após a morte de Álvaro em 1969, parte do material foi vendida e dispersa. Apesar disso, no mesmo período, o Círculo de Pesquisas Literárias (CIPEL) empenhou-se na preservação da produção intelectual de Apolinário, a partir da organização da obra *Popularium Sul-Rio-Grandense*.

Fundado em 1966 o CIPEL, tinha como principal objetivo desenvolver pesquisas sócio-histórico-literárias. A fundação da entidade acabou por reunir uma série de interessados pelas letras sul-rio-grandense, que, no ano de 1968, dedicaram seus esforços ao 1º Centenário do Partenon Literário. Ao longo daquele ano diversos



IMAGENS: ACERVO IHPF



foram os eventos dedicados a celebrar a efeméride, um marco para as letras e a cultura sul-rio-grandense.

Como dito, após o falecimento de Álvaro, a viúva Adecarlice Ferreira Porto Alegre passou a vender diversos itens do espólio a pessoas interessadas. O primeiro lote foi vendido ao monsenhor João Maria Balém, que em seguida doou ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. O lote continha a correspondência pessoal de Apolinário, além dos documentos referentes à Revolução Farrroupilha. Posteriormente, no ano de 1970, Adecarlice recebeu em sua residência os pesquisadores e membros do CIPEL Gabriel Pereira Borges Fortes, Lothar Hessel, Moacyr Flores e Hélio Moro Mariante e vendeu pilhas de materiais diversos. A documentação que ainda havia foi separada em quatro 'pilhas', em seguida, cada um pegou, às cegas, uma 'pilha', sem saber o conteúdo. E assim foram repartidos os documentos, posteriormente intercambiados entre os quatro integrantes, conforme os interesses de pesquisa. Lothar Hessel ficou com os itens que se referiam ao teatro, Moacyr Flores com peças de teatro e alguns documentos relacionados a Revolução Farrroupilha, enquanto Gabriel Borges Fortes acumulou os itens relacionados à imprensa, bem como os jornais.

Em 1977, Adecarlice doou ao CIPEL parte do acervo bibliográfico e documental de Apolinário e Álvaro Porto Alegre, o que ampliou a documentação a ser analisada para a edição do *Popularium Sul-Rio-Grandense*, cuja primeira edição saiu em 1980. Con-

forme nota feita à segunda edição, no dia do lançamento da primeira edição informaram o reorganizador da obra que nela talvez não estivesse a parte que se encontrava no Rio de Janeiro, nas mãos de Augusto Meyer, diretor do Instituto Nacional do Livro, que havia falecido dez anos antes.

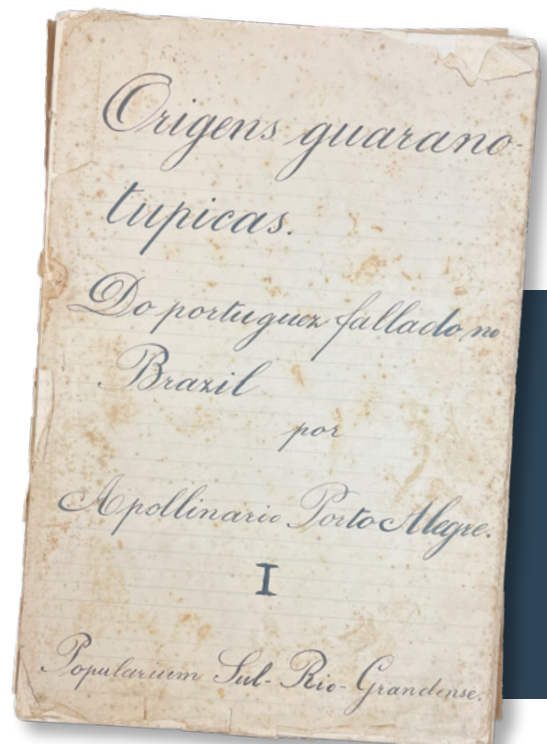
Lothar Hessel se apresentou à herdeira de Augusto Meyer, que lhe entregou o material que estava com o pai. O pesquisador, ao registrar suas impressões sobre a tarefa de publicar a obra de Apolinário, registrou:

manuscritos a pena de aço; dispersos pela soldadesca castilhana; irrigados pela chuva; em parte perdidos para sempre, em parte recolhidos por seu filho adolescente; refeitos parcialmente pelo autor na volta do exílio; guardados durante décadas por Álvaro Porto Alegre; mencionados periodicamente e apontados por intelectuais como de necessária publicação; assim nos chegaram às mãos os originais do *Popularium*, em estado de deplorável desorganização (PORTO ALEGRE, 2004, p. 13).

Gabriel Pereira Borges Fortes, acrescentou ao seu acervo os artigos adquiridos fazendo questão de destacar, em muitos itens, a proveniência deles, informando a sua compra da viúva Adecarlice e relacionando-os com o espólio de Apolinário Porto Alegre. Ao que tudo indica, o maior volume de itens que passaram à coleção de Borges Fortes eram jornais. Em 2015, parte da biblioteca de Gabriel Borges Fortes foi vendida ao então presidente

do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF), que doou à referida entidade as obras. No mesmo ano, motivados pela venda do apartamento onde estava o acervo, outros familiares doaram ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul outra parte do acervo. Em 2018, por meio da doação do primogênito de Gabriel Pereira Borges Fortes, o IHPF recebeu milhares de jornais, incluindo-se, entre eles, diversos números que pertenceram a Apolinário Porto Alegre, conforme anotações de Borges Fortes. Pulverizava-se assim, o acervo já disperso de Apolinário Porto Alegre.

Ao investigarmos, em nossa tese de doutoramento a reunião e a dispersão do arquivo pessoal de Gabriel Borges Fortes, acabamos por acessar a sede do CIPEL, local onde encontramos, acondicionados em um armário, centenas de páginas de manuscritos do século XIX, além do material utilizado por Lothar Hessel para a publicação da primeira edição do *Popularium Sul-Rio-Grandense*. Esse material foi coletado e, por meio de um termo de colaboração, foi transferido ao Instituto Histórico de Passo Fundo, que passou a tratar do material, higienizando-o, identificando-o e acondicionando-o devidamente. O conjunto totalizou nove caixas arquivo, sendo que os manuscritos foram divididos de acordo com a tipologia, ou seja, correspondências, originais de publicação, materiais impressos, recibos etc. Atualmente, parte desse acervo está sendo catalogado e preparado para uma publicação comemorativa dos 180 anos de nascimento e 120 anos de falecimento de Apolinário Porto Alegre, em uma colaboração entre o Instituto Histórico de Passo Fundo e o Círculo de Pesquisas Literárias.



O JORNALISMO COMO CONSTRUTOR DA HISTÓRIA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA HEMEROTECA GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES



FOTOS E IMAGENS: ACERVO IHPF



**CASSIÊ BECKER, ESTEFANE WORST
E HANA BACKES**

Associadas Pesquisadoras do IHPF
Acadêmicas de Jornalismo UPF

Farroupilha, que foi a mais longa revolta do período Imperial Brasileiro, durando de 1835 a 1845. Um acervo rico em história, que se tornou um campo atrativo para a pesquisa.

A partir desse acervo, desenvolvemos, há quase um ano, o projeto de pesquisa “História da Imprensa no RS: múltiplas possibilidades a partir da Hemeroteca Gabriel Pereira Borges Fortes”. O projeto voltou-se aos jornais publicados no Rio Grande do Sul, cujo maior volume

é dos periódicos que foram publicados no contexto da Revolução Farroupilha. Na hemeroteca existem 24 títulos de jornais publicados entre 1828 e 1849.

Durante os encontros de pesquisa, realizamos um estudo minucioso em cada um dos títulos existentes no acervo, visando produzir um catálogo, para auxiliar a população durante suas buscas e entender mais sobre o jornalismo e a história da época da Revolução Farroupilha. Durante esse

De acordo com o dicionário, hemeroteca é o lugar em que ficam as coleções de jornais, revistas, periódicos e obras em séries. É também uma forma de guardar e conservar a história a partir dos relatos de uma época. No Instituto Histórico de Passo Fundo, a Hemeroteca da Coleção Gabriel Pereira Borges Fortes abriga periódicos que remontam aos primórdios da imprensa brasileira, como a Gazeta do Rio, impressa em 1822, chegando até a década de 1990, abrangendo diferentes localidades brasileiras. Mas ela também preserva periódicos do período da Revolução



processo, coletamos informações detalhadas sobre cada periódico, como o período de circulação, localidade, editores, formato, periodicidade, histórico e o total de exemplares ainda existentes e disponíveis. A partir disso, são produzidas fichas individuais com as informações levantadas. Entre uma ficha e outra, descobrimos histórias curiosas e ricas em informações, e assim mergulhamos na história do nosso país.

Desta forma, compreendemos o que significa o jornalismo como “ciência social aplicada”. Os jornalistas, bem como suas matérias publicadas em jornais - seja agora ou há 200 anos - são responsáveis por analisar e compreender a sociedade em que estão inseridos e, a partir disso, entender por que as coisas são como são. Como disse Tobias Peucer - o progenitor da Teoria do Jornalismo, em 1690 - jornalismo e história são sinônimos que andam lado a lado, “fazer jornalismo” é, essencialmente, construir a história da vida diária.

Essa responsabilidade social compartilhada pelas duas áreas nos permite perceber que, apesar de áreas de atuação um tanto quanto distantes, as raízes do jornalismo e da história são comuns. Os profissionais da história utilizam de informações de veículos jornalísticos como fonte de pesquisa para compreender e explicar uma certa



FOTOS E IMAGENS: ACERVO IHPF

época da sociedade, e é o profissional do jornalismo responsável por esse retrato.

Com isso, vemos que o jornalismo não pauta somente as discussões cotidianas de cada período, mas também quais fatos históricos vão ser lembrados pelas gerações futuras. É debruçada sobre eles que conseguimos compreender os princípios, as necessidades e os desejos de uma sociedade que viveu aqui séculos antes de nós. Mais que isso, conseguimos, a partir deles, entender como e porque a sociedade em que vivemos se

estruturou da forma que a conhecemos hoje. Estudar a história é ir além da oportunidade de conhecer o passado, é conseguir entender as raízes que nos trouxeram a ser quem somos hoje. Esse é o principal diferencial que essa pesquisa traz à nossa carreira: entender os impactos das nossas raízes na formação de quem somos hoje e o nosso papel na formação da história, afinal, estamos nos preparando para ser narradores da vida e, portanto, logo também iremos nos tornar parte daqueles que ajudam a escrever a história.

O CORREIO RIO-GRANDENSE



Periódico revolucionário que circulou de 1834 a 1835, sendo o primeiro jornal trissemanal da Província do Rio Grande do Sul.

IHPF - 14 exemplares
IHGRGS - 80 exemplares
BND: 1 exemplar

O ECHO PORTO-ALEGRENSE



Periódico legalista que circulou apenas em agosto de 1837, tendo-se conhecimento de apenas 6 edições.

IHPF - 2 exemplares
IHGRGS - 0 exemplares
BND - 0 exemplares

O NOTICIADOR



Periódico revolucionário e o primeiro a circular no interior do Rio Grande do Sul (Rio Grande) e era um dos cinco jornais de maior influência na Província.

IHPF - 140 exemplares
IHGRGS - 47 exemplares
BND - 81 exemplares

O CONTINENTINO



Periódico legalista dividido em duas fases, a primeira (1831 - 1832) era parte do Gabinete de Leitura, grupo que encobria uma sociedade maçônica.

IHPF - 1 exemplares
IHGRGS - 9 exemplares
BND - 23 exemplares

O POVO



Periódico revolucionário editado nas capitais da República Riograndense, Piratini e Caçapava.

IHPF - 6 exemplares
IHGRGS - 6 exemplares
BND - 160 exemplares

ESTRELLA DO SUL



Periódico legalista que circulou apenas em março de 1843 e que informava os cidadãos sobre os direitos, deveres e virtudes.

IHPF - 1 exemplar
IHGRGS - 2 exemplares
BND - 3 exemplares

EMILIO BORGHETTI, UM FASCISTA EM PASSO FUNDO: NOTAS DE UMA PESQUISA TRANSNACIONAL



**ALEX
ANTÔNIO
VANIN**

Diretor de
Publicações do IHPF
Doutorando em
História

Nascido na Itália em fins de 1864, Emilio Borghetti está sepultado no Cemitério Vera Cruz, em Passo Fundo, onde faleceu em 1926, aos 61 anos de idade. Essas eram as informações iniciais coletadas no início do Projeto Museu a Céu Aberto, uma parceria do Instituto Histórico de Passo Fundo, do Arquivo Histórico Regional e do Curso de História da Universidade de Passo Fundo. Em 2014, ano do começo das atividades de pesquisa e catalogação de túmulos para composição do primeiro roteiro de visita ao Vera Cruz, Borghetti atraiu a atenção dos pesquisadores pois, há pouco seu túmulo e de seu filho, Britannico Borghetti (1905-1926), havia sido removido para dar lugar a um jazigo que abriga os restos mortais de ambos. As lápides do antigo túmulo foram conservadas por Alceu Annes, membro do IHPF e o primeiro pesquisador a amearhar informações sobre Emilio Borghetti, personagem da memória familiar de seus pais e avós.

Por meio do livro *Cincoentenario dela colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud (1875-1925)*, digitalizado em parceria entre o IHPF e o Comitato Piazza Italia, Annes acabou descobrindo alguns traços biográficos de Emilio Borghetti que poderiam ser resumidos ao seguinte: havia sido médico, escritor e ensaísta, Borghetti se auto-definia como malthusiano, darwinista social e fascista. Entre 1910 e 1921, publicou seis obras, nas quais analisou o contexto sociopolítico e cultural do complexo mundo de antes, durante e depois da Primeira Guerra Mundial. Seus textos foram publicados em partes diferente do mundo, em inglês e em italiano, ao longo de três década de viagens fora

do continente europeu. Isto, por certo torna nem um pouco exagerada a frase que jaz em sua lápide e que ressalta que “no Rio Grande do Sul fez a última grande viagem”, já que, entre 1891 e 1924, Emilio viveu e exerceu a sua profissão na Itália, Estados Unidos, México, Guatemala, Bolívia, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia e, por fim, no Brasil, em Passo Fundo.

A pesquisa, contudo, não parou por aí. Quando estive na Itália, entre meados de 2023 e princípios de 2024, pude avançar na investigação sobre Emilio Borghetti. Descobri que o nosso notório médico era filho de Domenico Borghetti e Osanna Spada, da burguesia rural da comuna de Sant’Ambrogio, da Província de Verona, Vêneto, norte da Itália. Essa e outras informações constavam



FOTOS E IMAGENS: ACERVO IHPF

O pesquisador Alex Antônio Vanin em consulta aos arquivos de Emilio Borghetti, no Arquivo da Università degli Studi di Padova.



Vista do Cemitério Vera Cruz, em um Dia de Finados, tendo em primeiro plano o túmulo de Borghetti antes da remodelação. Fotografia de Benedicto Frydberg. Coleção Igor Scheinder Calza. Acervo IHPF.

nos arquivos conservados pela Università degli Studi di Padova, onde pude acessar a documentação do jovem Borghetti, aluno daquela instituição, quando cursou medicina entre 1885 e 1891.

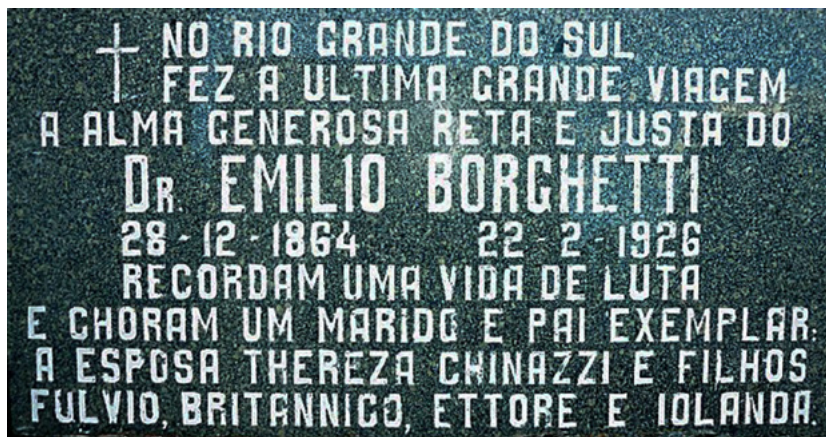
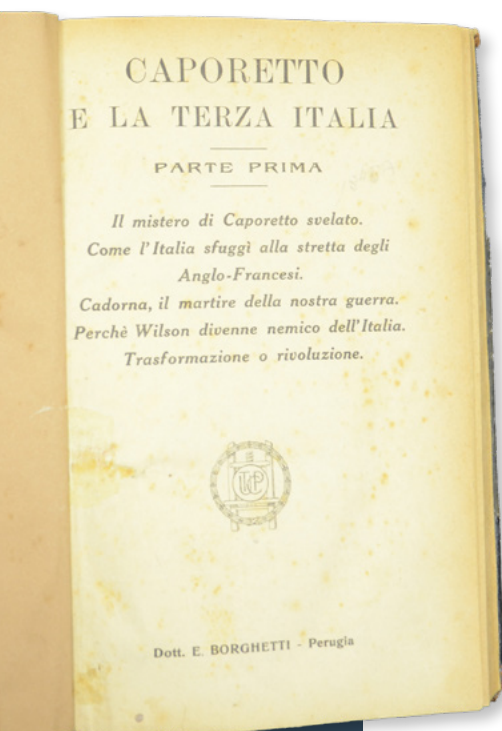
Outros avanços foram possíveis por meio de informações passadas encontradas no jornal *O Nacional*, e em sites de genealogia. Emilio Borghetti e Teresa Chinazzi tiveram quatro filhos, Ettore, Fulvio, Britannico e Iolanda. Os dois filhos que restaram após a morte de Britannico, tornaram-se engenheiros químicos e desenvolveram suas carreiras nesse ramo. Foi-me possível acessar a documentação

do Fundo Fulvio Borghetti, no Instituto Piemontese per la Storia della Resistenza e della Società Contemporanea (ISTORETO), em Turim. Apesar das inclinações políticas do pai – ou talvez justamente por causa delas – Fulvio Borghetti (1904-1983) foi um antifascista declarado ainda nos primeiros anos do regime fascista de Benito Mussolini, posicionamento que manteve até o fim da vida e que teve seu ápice durante a Segunda Guerra Mundial, quando foi um dos líderes da resistência à invasão nazista em Turim e na região do Piemonte como um todo.

Ainda em Turim, no Polo del '900, foi possível acessar a obra autobiográfica *A call to the American People*, de Hector Charles Borghetty (nome americanizado de Ettore Borghetti (1907-1998), que nos anos 1930 transferiu-se definitivamente para os EUA), na

qual boa parte é dedicada à história de sua família e, em específico, a de seu pai. Essa obra, por trazer um rico emaranhado de memórias do filho de Emilio mostrou-se um grande avanço para a pesquisa e preencheu várias lacunas que a documentação a que se tinha acesso não fornecia indício algum, sobretudo no que tange à vida privada dos Borghetti.

A pesquisa continua e, dadas as últimas descobertas, seguirei pelo caminho da análise dos livros publicados por Borghetti, que constituem uma oportunidade interessante para a compreensão não apenas da vida de Emilio, mas de todo o contexto em que viveu este agente histórico. Para os curiosos, sob a salvaguarda do IHPF, está disponível para consulta ao público um dos exemplares da obra maior de Emilio Borghetti, *Caporetto e la Terza Italia*, publicado na Itália em 1921.



Lápide que existia no túmulo de Borghetti removida por volta do ano de 2013.

MEDALHAS

HOMENAGENS NOS 70 ANOS

Em sua última Assembleia, o IHPF aprovou a criação de três distinções que poderão ser concedidas:



Medalha Pedro Silveira Avancini de Prospecção de Acervos

Honraria concedida a pessoas que atuam na preservação de memórias e acervos, incrementando o acervo do IHPF com suas doações.



Medalha Delma Rosendo Gehm de Divulgação e Preservação Histórica

Honraria concedida a pessoas da comunidade que atuam na preservação e divulgação da história de Passo Fundo, por meio de projetos, ações e outros investimentos.



Medalha André Pitthan "Testemunha da História"

Reconhecimento do Instituto Histórico de Passo Fundo às pessoas que, por compartilhar sua trajetória de vida e memórias, contribuíram para a construção do conhecimento sobre o nosso passado.

Neste ano, o IHPF fará a entrega das honrarias às seguintes pessoas:

Medalha Pedro Silveira Avancini de Prospecção de Acervos

- Beatris Silva dos Santos
- Danilo Loureiro Zimmermann
- Heleno Alberto Damian

Medalha Delma Rosendo Gehm de Divulgação e Preservação Histórica

- Ernesto Pedro Zanette
- Erasmo Carlos Batistella
- Telmo Dossa
- Ricardo Bertoldo Lângaro

Medalha André Pitthan "Testemunha da História"

- Adyl da Cruz
- Antônio Bastos
- Gildo Flores
- Honorina de Quadros
- Luiz Juarez Nogueira de Azevedo
- Welci Nascimento

CATEGORIAS DE ASSOCIADOS

EFETIVOS: Os sócios efetivos, em número máximo de quarenta (40), são os que participam diretamente das atividades do Instituto e ficam sujeitos ao pagamento de possíveis mensalidades.

COLABORADORES: São sócios colaboradores aqueles que colaboram com as atividades cotidianas do IHPF, empreendendo ações de captação de recursos, busca de acervos ou outras atividades que contemplem os objetivos da Instituição.

LICENCIADOS: Os sócios licenciados são os que transferem, provisoriamente, seu domicílio de Passo Fundo, requerendo sua respectiva licença e permanecendo ligados ao Instituto e suas atividades, até um prazo máximo de dois (02) anos.

CORRESPONDENTES: Os sócios-correspondentes são os não residentes de Passo Fundo.

PESQUISADORES: Sócios pesquisadores são aqueles que demonstram disposição em realizar pesquisas de interesse do Instituto Histórico de Passo Fundo.

HONORÁRIOS: São os sócios honorários os que, por sua proventura idade, por seus conhecimentos históricos ou por seus trabalhos em prol da história e memória de Passo Fundo, justifique sua escolha.

BENEMÉRITOS: São sócios beneméritos as pessoas, físicas ou jurídicas, que se assinalem por serviços extraordinários e relevantes prestados ao Instituto.

QUEM FEZ E FAZ O IHPF

FUNDADORES EM 1954

1. Jorge Edeth Cafruni
2. Pedro Silveira Avancini
3. Rômulo Cardoso Teixeira
4. Pedro dos Santos Pacheco
5. Aquilino Translatti
6. Gomercindo dos Reis
7. Deoclides Czamanski
8. Raul de Lima Lângaro
9. Reissoly José dos Santos
10. César José dos Santos
11. Daniel Dipp
12. Oswaldo Optiz
13. João Bigois
14. Ney Menna Barreto
15. Verdi de César
16. Celso da Cunha Fiori
17. Wolmar Antonio Salton
18. Rev. Sady Machado da Silva
19. Sabino Ribas dos Santos
20. Cônego José Gomes
21. Padre Jacob Stein
22. Píndaro Annes
23. João Cony
24. Aurélio Amaral
25. Nilo Porto da Silveira
26. Ítalo Goron
27. Ney Vaz da Silva
28. Mauro Pinheiro Machado
29. Arthur Sussenbach
30. Múcio de Castro
31. Derli Lopes
32. Emílio da Silva Quadros
33. Paulo Giongo
34. Mário Daniel Hoppe
35. Frederico Morsch
36. Túlio Fontoura
37. Eduardo Barreiro
38. Saul Sperry Cesar
39. Caio Moojen Machado
40. Carlos Nicolau Galves

EFETIVOS EM 2024

1. Djiovan Vinícius Carvalho
2. -
3. Daltro José Wesp
4. Caroline Oliveira de Morais
5. Dilse Piccin Corteze
6. Fernando Severo de Miranda
7. Fabiana Beltrami
8. Beraci Porto
9. -
10. Gizele Zanotto
11. Paulo Ferenci
12. -
13. Ubiratan Pillar Oro
14. Gilberto Motta Gomide
15. Jabs Paim Bandeira
16. Marco Antônio Damian
17. Izabela Nascimento de Mattos
18. Eunilde Menegaz
19. André Martinelli Piasson
20. Mariane Loch Sbeghen
21. Heleno Alberto Damian
22. Paulo Rigon
23. Paulo Domingos Monteiro
24. Pedro Henrique Diniz
25. Cláudio Della Mea
26. Alceu de Oliveira Annes
27. Ivaldino Tasca
28. Carlos Antonio Madalosso
29. Hugo Roberto Kurtz Lisboa
30. Gilberto Rocca Cunha
31. Fabiano Kuhn
32. Ironita Policarpo Machado
33. Ernesto Pedro Zanette
34. -
35. Ivanio Susin
36. Flavio Maritan
37. Alex Antônio Vanin
38. Carlos Alexandre Gehm da Costa
39. Nino Roberto Schleder Machado
40. Dârcio Vieira Marques

CORRESPONDENTES

- Adari Francisco Ecker
- Alexandre Bauken
- Andréa Juliana Bernd Lima e Silva Bauken
- Luiz Wilson Marques Daudt
- Miguel F. do Espírito Santo
- Rosi Capelari
- Alexandre Aguirre
- Cláudio D. Braun
- Eduardo Pitthan
- Maria Virgínia Daudt Baron
- Rossano Cavalari
- Mario Pereira

COLABORADORES

- Aléxia Lang Monteiro
- Álvaro Brizola Marques
- Bruno Mateus Heckler
- Caroline da Silva
- Carlos Augusto Weissheimer
- Cesar Benck
- Diogo Zanatta
- Eduardo Madalosso Zanin
- Luiz Carlos Barbieux Oliveira
- Sandra Mara Benvegnú
- Josenira Oliveira da Silva Ferreira
- Maria Inês Andrade
- Magda Beatriz de Oliveira Cavalheiro
- Rafael Czamanski
- Ricardo Bertoldo Lângaro
- Tania Mariza Kuchenbecker Rosing

PESQUISADORES

- Cassiê Haubert Becker
- Estefane da Silva Worst
- Hana Eliza Backes

ENTIDADES PARCEIRAS

- Academia Passo-Fundense de Medicina
- Academia Passo-Fundense de Letras
- Arquivo Histórico Regional
- Curso de História da Universidade de Passo Fundo
- Curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo
- Jornal O Nacional
- Memorial Vera Cruz
- Original Espaço Cultural
- Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo
- Projeto Passo Fundo
- Secretaria Municipal de Cultura

PRESIDENTES DE HONRA

- Armando Araújo Annes
- Francisco Antonino Xavier e Oliveira
- Nicolau Araújo Vergueiro
- Paulo Giongo
- Pedro Ari Veríssimo da Fonseca
- Fernando Borgmann Severo de Miranda

BENEMÉRITOS

- Celina Scussel Madalosso
- Carlos Madalosso
- Fernando Borgmann Severo de Miranda

HONORÁRIOS

- Aldo Betinelli Battisti
- Juliano Roso
- Luiz Juarez Nogueira de Azevedo
- Welci Nascimento



ASSOCIADOS

TESTEMUNHA DA NOSSA HISTÓRIA E DA RECONSTRUÇÃO DO IHPF



**CASSIÊ
BECKER**

Associada Pesquisadora
do IHPF
Acadêmica de
Jornalismo UPF

O Instituto Histórico de Passo Fundo é composto por muitas pessoas, de diferentes idades e com diferentes bagagens culturais. Welci Nascimento, com 91 anos, é atualmente o mais antigo membro do IHPF, entrando em contato com a Instituição ainda na década de 1980 a convite do Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca.

Professor e ex-coordenador da 7ª Coordenadoria Regional de Educação, Welci diz que é uma grande honra ser parte do Instituto Histórico e entrar em contato com quem fazia história naquele período. Ainda em entrevista, ele conta da estreita ligação que possuía com o Dr. Veríssimo, e como começou os movimentos pela reestruturação do IHPF. “Tá vendo aquela cadeira lá fora? O Veríssimo vinha me visitar e ele sentava ali e nós conversava. Ele dizia ‘professor, eu tenho muito livro, e eu quero dar pro Instituto Histórico. Eu vou recriar o Instituto Histórico’”.

E assim, em 2007, a reestruturação do IHPF finalmente aconteceu, partindo do Dr. Veríssimo. Welci conta que esse processo não foi de um momento para o outro, mas foi



FOTO: ACERVO ACADEMIA PASSO-FUNDENSE DE LETRAS

um longo período de pensamento. “Nós pensava ‘pra que o Instituto?’ O Instituto é um repositório de documentos, pensamentos e escritas. E ele tem que servir pro futuro, para o que vem depois.”

Com esse pensamento, vemos que o IHPF de hoje cumpre de forma total esse princípio. Além de uma instituição de guarda de materiais, ele é feito por pessoas que pensam a história e o dia a dia, bem como mostra-se aberto semanalmente para pesquisas e visitas na Sede.

“O INSTITUTO É
UM REPOSITÓRIO
DE DOCUMENTOS,
PENSAMENTOS E
ESCRITAS. E ELE TEM
QUE SERVIR PRO
FUTURO, PARA O QUE
VEM DEPOIS.”

Natural de Palmeira das Missões, Welci Nascimento nasceu em 14 de janeiro de 1933. É casado com Clair Lisboa Nascimento e desse matrimônio tiveram cinco filhos. Welci fez o ensino médio na Escola Técnica de Agricultura (ETA) de Viamão, concluiu o curso de Letras na Faculdade de Santa Maria; Ciências Jurídicas e Sociais na Universidade de Passo Fundo, bem como a faculdade de Pedagogia. Seu curso de pós-graduação foi realizado na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUCRS).

Exerceu o magistério durante trinta e cinco anos, tendo se aposentado em 1982. Atuou em cargos públicos como secretário municipal de Educação e delegado da 7ª Coordenadoria, ingressou na Academia Passo-Fundense de Letras em 7 de agosto de 1988, tendo sido seu presidente, e também é membro do Instituto Histórico de Passo Fundo. Suas publicações foram: Conheça Passo Fundo, tchê!!; Terra gente e tradições gaúchas; Viagem do tempo; Ruas de Passo Fundo do século XIX; Casamento: compromisso a longo prazo; Vultos da história de Passo Fundo; Maragatos e pica-paus; Sonhos vicentinos; De capela a Catedral; Pregação dos tradicionalistas; Academia de Bocha; Viagem no tempo e Dona Heloisa.



FOTO: FABIANA BELTRAMI

Durante a Solenidade de Comemoração dos 70 anos do Instituto Histórico de Passo Fundo, que acontece no dia 07 de maio, o professor Welci receberá a Medalha André Pitthan “Testemunha da História”, que é um reconhecimento às pessoas que compartilham sua trajetória de vida, memórias e que contribuem para a construção do conhecimento sobre o passado. Ele também vai ser empossado como associado honorário, por conta de seu trabalho em prol da história e memória de Passo Fundo.

Sobre esse homenagem, ele diz: “me sinto lisonjeado. A vida é um caminhar constante e uma homenagem é um reconhecimento por ter feito algo de bom”.

DESTAQUE DO ACERVO ARQUIVO PESSOAL DO POETA GOMERCINDO DOS REIS

ENTRECRUZAMENTOS ENTRE MEMÓRIAS PESSOAIS E A HISTÓRIA DE PASSO FUNDO

Nascido em 1898, em Carazinho, então 4º distrito de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Gomercindo dos Reis estabeleceu-se em Passo Fundo na década de 1920. Anteriormente, atuou em diferentes atividades em Santa Maria e Porto Alegre. Considerado um dos primeiros líderes comunitários de Passo Fundo, Gomercindo dos Reis entabulou, entre 1928 e 1932, uma campanha na imprensa local que reverteu a venda da área de uma praça em Passo Fundo. Com tendências políticas vinculadas aos partidos de oposição aos governos do Rio Grande do Sul durante a Primeira República, Gomercindo teve uma vida política engajada, embora não tenha assumido nenhum cargo público. Foi filiado ao Partido Federalista (PF), participou de comícios e reuniões políticas em 1922, bem como apoiou os liberais à candidatura de Joaquim Francisco de Assis Brasil. Em 1923, tomou parte na campanha revolucionária, pertencendo ao quadro social do Grêmio Cívico Rio-Grandense, de Porto Alegre. Mais tarde, quando da criação do Partido Libertador, ingressou também nas fileiras dessa agremiação.

As atividades políticas de Gomercindo foram sempre acompanhadas de uma produção intelectual. A partir de 1915, passou a ter poemas e textos publicados em revistas e jornais, como O Malho, Fon-Fon, Vida Chic e Ilustração Pelotense. Já nos anos 1930, passou a colaborar regularmente com periódicos passo-fundenses, O Nacional e Diário da Manhã, além de outros jornais de Santa Catarina e Paraná. Ao longo de sua trajetória, foi membro do Grêmio Passo-Fundense de Letras, mais tarde da Academia Passo-Fundense de Letras, do Instituto Histórico de Passo Fundo e do CTG Lalau Miranda, tendo publicado os livros Defendendo a Verdade (1947) Nuvens e Rosas (1957) e Jardim de Urtigas (1957), deixando inacabado o romance Tragédia da Cruzinha.

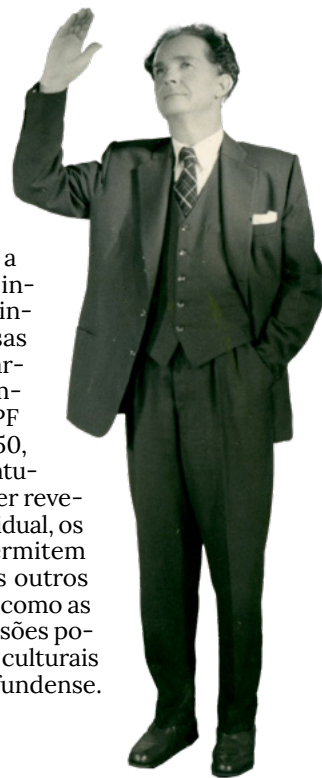
Em 11 de outubro de 1990, a Escola Estadual Ensino Fundamental Gomercindo dos Reis, reuniu fotografias, livros, documentos e objetos, criando assim um Museu

com o nome do poeta. Os itens foram doados por suas filhas Lóia, Nena e Nira ao educandário que leva o nome de Gomercindo dos Reis, localizado, inclusive, em uma área que pertenceu e foi loteada por ele, na rua Cel. João Vergueiro, Vila Carmem.

Durante mais de 30 anos o acervo esteve à disposição da comunidade para consultas na Escola, contudo, em virtude da ausência de cuidados e materiais adequados à conservação do acervo, em janeiro deste ano, após negociações com a atual direção da Escola, o arquivo pessoal do literato foi incorporado ao Acervo do IHPF, instituição por ele fundada em 1954. Por esse gesto de valorização da história, agradecemos especialmente à Profa. Beatriz Silva dos Santos, Diretora da EEEF Gomercindo dos Reis.

O arquivo pessoal de Gomercindo dos Reis revela seus esforços no levantamento de informações para embasar

suas pesquisas e, após ser disponibilizado para pesquisas, permitirá novas interpretações sobre a atuação e produção intelectual de Gomercindo, sobre as pesquisas e a construção das narrativas históricas empreendidas pelo IHPF ao longo dos anos 1950, não limitando-se, contudo, a isso. Longe de ser revelador apenas do individual, os arquivos pessoais permitem que sejam estudados outros recortes do passado, como as sociabilidades, as tensões políticas e/ou aspectos culturais da sociedade passo-fundense.



Alady Berleze de Lima - Alceu de Oliveira Annes - Alex Antônio Vanin - André Martinelli Piasson - André Pitthan - Antônio Augusto Meirelles Duarte - Antônio Carlos Machado - Antônio Donin - Antônio Frediani da Fonseca - Aquilino Translatti - Arlindo Luiz Osório - Arlindo Postal - Arthur Sussenbach - Atílio Della Méa - Aurélio Amaral - Beraci Porto - Berecil Garay - Caio Moojen Machado - Camillo Ribeiro - Carlos Alexandre Gehm da Costa - Carlos Antônio Madalosso - Carlos Danilo de Quadros - Carlos Nicolau Galves - Caroline Oliveira de Moraes - Celso da Cunha Fiori - César José dos Santos - César Lopes - Cláudio de Souza Della Méa - Cláudio Nozari Marques - Cônego José Gomes - Daltro José Wesp - Daniel Dipp - Daniel Scheleder - Dárcio Vieira Marques - Delma Rosendo Gehm - Deoclides Czamanski - Derli Lopes - Dilse Piccin Corteze - Djiovan Vinícius Carvalho - Dorival de Almeida Guedes - Eduardo Barreiro - Elizabete Becker Salomão - Emílio da Silva Quadros - Emílio Fioravante Botton - Ernesto Pedro Zanette - Eunilde Menegaz - Fabiana Beltrami da Silva - Fabiano Kuhn - Fernando Borgmann Severo de Miranda - Flávio Maritan - Florisbelo Ferreira - Frederico Morsch - Fredolino Paim - Gilberto Motta Gomide - Gizele Zanotto - Gomercindo dos Reis - Heleno Alberto Damian - Higino Garcez - Hugo Roberto Kurtz Lisbôa - Igor Schneider Calza - Ironita Policarpo Machado - Ítalo Goron - Ivaldino Tasca - Ivânio Susin - Izabela Nascimento Mattos - Jabs Paim Bandeira - Jacob Inácio Reichert - João Bigois - João Cony - Jorge Edeth Cafruni - Manoel Rodrigues Carneiro - Marco Antônio Damian - Maria de Lourdes Isaias - Mariane Loch Sbeghen - Mariluci Melo Ferreira - Mário Daniel Hoppe - Mário Goelzer - Mauro Pinheiro Machado - Múcio de Castro - Ney Menna Barreto - Ney Vaz da Silva - Nilo Porto Silveira - Nino R. Schleder Machado - Octacílio de Moura Escobar - Odorico Mota Camargo - Osório de Quadros - Oswaldo Opitz - Padre Jacob Stein - Paulo Adil Ferenci - Paulo Cesar Rigon - Paulo Giongo - Paulo Monteiro - Paulo Roberto Magnabosco - Pedro Ari Veríssimo da Fonseca - Pedro Ferrão Teixeira - Pedro Henrique Carretta Diniz - Pedro Silveira Avancini - Píndaro Annes - Polidoro Albuquerque Martins - Raul de Lima Lângaro - Reissoly José dos Santos - Reissoly José dos Santos - Reverendo Sady Machado da Silva - Rômulo Cardoso - Teixeira - Ruby Falleiro - Ruy Rache - Ruy Salles Pithan - Sabino Ribas dos Santos - Same Chedid - Samorim Kurtz Barbosa - Sandra Mara Barriquelo - Santina Rodrigues Dal Paz - Saul Sperry Cesar - Sérgio Cláudio Ricci - Tenebro dos Santos Moura - Tereza de Almeida - Túlio Fontoura - Ubiratan Oro - Valdecir Norberto Corteze - Vera Dal Bosco - Verdi de César - Victorio Dinardo - Walter Siliprandi - Welci Nascimento - William R. Schisler Filho - Wolmar Antonio Salton - Ziza de Araujo Trein

